

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Plano de Afetos Formativo

Currículos Inventivos: um pouco
de invenção, um respiro!

DELUZIA DALEPRANE QUEIROZ PÉRES E LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES

*Um produto educacional apresentado ao
Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Educação - Ufes*



SUMÁRIO

02

Apresentação

03

Os autores da pesquisa

04

Introdução

06

As intensidades do campo de pesquisa: EMEF Mangue do Canto e EMEF Muro Pintado

08

Plano de Afetos Formativo - o Produto

15

Plano de Afetos Formativo - Encontro 1

19

Plano de Afetos Formativo - Encontro 2

21

Plano de Afetos Formativo - Encontro 3

26

Referências

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos as composições do Plano de Afetos Formativo, produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada *Inventividades curriculares de professores em tempos de pandemia: usos das tecnologias e a formação docente no ensino remoto e híbrido*.

O processo de produção dessa pesquisa foi se constituindo a partir de *imagensnarrativas* e redes de conversações com os *praticantespensantes* do cotidiano das escolas onde as intervenções foram realizadas. Deste modo, o Plano de Afetos Formativo teve como título geral *Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro* e foi desenvolvido durante a pesquisa-intervenção.

Buscamos, por meio de três encontros, mover conhecimentos quanto às inventividades produzidas pelos *praticantespensantes* no período de isolamento social em 2020 com o ensino remoto e o retorno às aulas presenciais em 2021 em um sistema de revezamento, caracterizando práticas de ensino híbrido e possibilitou o registro dos processos formativos com a docência como um produto educacional que emergiu com grande força com essa pesquisa.

Assim, o presente produto educacional traz a aplicação de um processo formativo inventivo com professores de duas escolas municipais de ensino fundamental de Vitória/ES. Apostamos em uma formação inventiva (DIAS, 2008) que despertasse problematizações e afetos a partir da experiência dos professores com relação ao ensino remoto e ensino híbrido.

Entendemos assim, que o Plano de Afetos Formativo aqui apresentado, contribui para proporcionar reflexões acerca dos processos formativos a nível de secretaria de educação no que tange ao que é pensado/planejado **para** os professores da rede, ao invés de **com** os professores da rede. Além disso, acreditamos que este produto destina-se a todos os professores, pedagogos, coordenadores, por possibilitar reflexões sobre a potência de sua docência.

Desejamos bons encontros com a leitura!

Deluzia Daleprane

Os autores da pesquisa

DELUZIA DALEPRANE – AUTORA

Possui graduação em Pedagogia, Especialização em Informática na Educação, Filosofia e Psicanálise e Educação Profissional e Tecnológica. Atualmente é técnica assessora na Gerência de Formação e Desenvolvimento em Educação da SEME/PMV, coordenando processos formativos. É professora de Informática Educativa na Prefeitura Municipal de Vitória. Trabalha no Ensino Superior, ministrando diversas disciplinas para o Curso de Pedagogia. Tem experiência na área de Educação em todas as modalidades de ensino, com ênfase em Informática na Educação e Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores em cursos na modalidade a distância e presencial e processos de ensino e aprendizagem.

LARISSA FERREIRA R GOMES – ORIENTADORA

Doutora em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Licenciatura em Pedagogia (ISEAT). Atualmente é professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no Centro de Educação Infantil CRIARTE e professora do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPQ Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades, membro do grupo de pesquisa Cotidiano escolar e currículo da UERJ e membro colegiado do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (NUPEC3)/ UFES

Praticantes/pensantes das duas escolas pesquisadas em encontro do Plano de Afetos Formativo.



Introdução

Arriscamos pesquisar sobre a produção de currículos inventivos pelos/as professores/as, levando em consideração o momento de isolamento e com o retorno às aulas presenciais. Interessa, dentro desse contexto, a partir de imagens narrativas e redes de conversações, outros modos de pensar/fazer a formação docente. Mas como investir em imagens narrativas e redes de conversações em uma pesquisa durante o isolamento social? Como superar a dureza e engessamento inicial de um novo contexto de vida? Não temos a pretensão de dar respostas mas julgamos que, a partir do momento que assumimos o nosso trabalho dentro das pesquisas pós-críticas, já buscamos romper com vários parâmetros das ciências modernas, pois as pesquisas pós-críticas em educação “[...] não se interessam por modos “certos” de ensinar, formas “adequadas” de avaliar ou por conhecimentos “legítimos”; a não ser para problematizar essas comprovações, esses modos, essas formas e conhecimentos (Paraíso, 2003 apud Paraíso, 2004).

E nesse contexto, como mostram Ferrazo e Alves (2015), “trabalhar com narrativas/imagens se coloca para nós como uma possibilidade de fazer valer as dimensões de autoria, beleza e multiplicidade de estéticas dos sujeitos cotidianos”.(p. 314), que teve muita importância, levando em consideração os diversos encontros que fizemos via Meet, em que usamos imagens para movimentar o pensamento a produzir narrativas e narrativas que produziam imagens em um movimento rizomático. No mesmo viés, as conversas vão emergindo a partir das narrativas e vice e versa, as conversas estimulam sensações... a partir das conversações podemos “[...] nos deixar levar pelas redes e pelas diferenças que atestam a permanente novidade da vida” (FERRAÇO; ALVES, 2018, p.63). Nossa pesquisa se constituiu em momentos presenciais também, mas os encontros que reunimos todos os professores da escola aconteceram via Meet em um movimento síncrono, onde as imagens narrativas e as redes de conversas foram disparadoras de sensações e sentimentos que compuseram nossa pesquisa em momentos virtuais.

Assim, buscamos cartografar, a partir das intensidades produzidas nos encontros, nas composições com o cotidiano, as aproximações e conexões através de *imagensnarrativas* e redes de conversas. Conforme iremos explicitar mais a frente, usamos a cartografia como metodologia de pesquisa porque ela “acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos [...] e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos [...]” (ROLNIK, 2011, p.23). E ao acompanhar e se fazer ao mesmo tempo, a cartografia nos desafia enquanto cartógrafas, a devorar as intensidades cotidianas. Por isso, os encontros que constituíram o processo formativo que realizamos nas escolas pesquisadas, transbordaram intensidades de diálogos, conversas entre experiências vividas.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta grande importância no sentido de criar possibilidades para contribuir com o movimento de pensamentos inventivos por parte dos professores, ao dar visibilidade às inventividades nos territórios virtuais e presenciais dos currículos escolares. A pesquisa dedica-se ainda, pela cartografia das experiências produzidas, criar registros de/com a formação docente, potencializando os movimentos inventivos cotidianos em um contexto de ensino remoto e ensino híbrido, desvinculando-se das formações engessadas de discussões curriculares prescritas a um nível de sistema.

As intensidades do campo de pesquisa: EMEF Mangue do Canto e EMEF Muro Pintado

Em 2021 com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento e em seguida com o retorno totalmente presencial, foi possível fazer parte das escolas e acompanhar a dinâmica dos movimentos cotidianos. Esse movimento permitiu estabelecer relações com as imagens narrativas produzidas durante as formações via Meet, além de poder ouvir e conhecer realmente cada professor participante da pesquisa, pois de acordo com Kastrup (2015): "Sempre que o cartógrafo entra em campo há processos em curso. A pesquisa de campo requer a habitação de um território que, em princípio, ele não habita" (p.56).

	EMEF MANGUE DO CANTO			EMEF MURO PINTADO	
Turnos de Funcionamento / Modalidade	Matutino Ensino Regular 1º ao 9º			Matutino Ensino Regular 1º ao 9º	
	Vespertino Ensino Regular 1º ao 9º			Vespertino Ensino Regular 1º ao 9º	
	Noturno EJA – 1º ao 9º				
Estudantes atendidos por turno	M	V	N	M	V
	216	195	78	205	353

Quantidade de turmas

Possui laboratório de Informática?	Sim	Sim
Quantitativo de computadores para uso dos professores	6	4
Quantitativo de computadores para uso dos estudantes	20	21

Fonte: Sistema de Gestão Escolar - <https://sge.vitoria.es.gov.br/> - acesso em abril / 2021

A EMEF Mangue do Canto funciona em prédio único nos 3 turnos, sendo 9 turmas no matutino (1º ao 9º ano, 1 turma de cada), 9 turmas no turno vespertino (1º ao 9º ano, 1 turma de cada) e 4 turmas no noturno na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (1 turma de 1º segmento, que engloba 1º ao 5º ano e 3 turmas de 2º segmento que engloba 6º ao 9º ano).

IMAGEM 01 - EMEF MANGUE D CANTO



IMAGEM 02 - EMEF MURO PINTADO



IMAGEM 03 - ANEXO DA EMEF MURO PINTADO



Plano de Afetos Formativo - o Produto

A partir do reconhecimento atento, com o levantamento e acolhimento das demandas, urgências, angústias, saberes-fazer e poderes dos professores, iniciou-se a tessitura de um mapa de afetos formativo, produzido com e a partir das docências, cartografando linhas e elaborando desenhos possíveis para a formação com as docências. Essa elaboração parte do plano da experiência ao Plano de Afetos Formativo, levantando questões que emergem das urgências de quem pratica o cotidiano escolar, a partir das experiências produzidas.

O que nos levou a pensar na produção de um processo formativo como um Plano de Afetos Formativo? Inicialmente trazemos afetos no sentido de afetar-se, sentir-se afetado, pois

Para Deleuze, os afetos não são sentimentos pessoais, são forças que nos atravessam: "O sangue lateja sob a pele deste rosto de mulher, e o vento agita um ramo, um grupo de homens se apressa em partir" (Deleuze, 1992, p. 213). Os afetos não são de ordem interior, pois existem para além dos sujeitos que os vivenciam. Enfim, o afeto ultrapassa a separação entre sujeito e objeto (KASTRUP, 2009, p.386).

A partir dessa noção o Plano de Afetos Formativo, veio no sentido de compor uma formação inventiva (DIAS, 2008), que despertasse problematizações e afetos a partir da experiência dos professores com relação ao ensino remoto e ensino híbrido.

Esses sentimentos foram se tornando latentes ao percebermos as angústias que atravessavam o período do isolamento social com ensino remoto e, posteriormente, com o ensino híbrido nas conversas e narrativas que fomos tecendo com os professores. Era preciso perceber quanta potência curricular inventiva esses professores produziram no

período da pandemia e, para isso, partimos de uma formação inventiva que problematizasse a experiência docente. “Assim, o desafio é acentuar na formação experiências de aprendizagem mais coletivas e inventivas que tensionem as diferentes políticas cognitivas na formação de professores” (DIAS, 2008, p. 113). E ressaltamos ainda [...] a importância de resistir e se implicar com uma formação que seja uma prática política experienciada que toma corpo em técnicas, em efeitos e em saberes que operam na produção de singularidades e sentido na formação de professores [...] (DIAS, 2008, p. 8).

E é de acordo com esse pensamento que a pesquisa cartográfica, como uma pesquisa-intervenção, convida, portanto, a provocar reflexões curriculares acerca da potência das inventividades de professores e estudantes durante o período de ensino remoto e híbrido. O mapa de afetos foi constituindo-se de modo rizomático, considerando que o mapa “[...] deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 43).

O fazimento do plano de afetos, sempre aberto, rizomático, possibilita a cartografia, o desenho das diferentes linhas (molar, molecular e de fuga) que atravessam e constituem os sujeitos, as práticas educativas e os processos de aprendizagensensinos. Assim, as relações produzidas durante a pesquisa-intervenção, com os movimentos e atitudes do cartógrafo, moveram junto aos praticantes do cotidiano escolar, discussões que potencializam as práticas docentes, com o compartilhamento de saberesfazeres e poderes com as docências, suas invenções e insurgências que fazem a vida vibrar e que ampliam os sentidos da educação pública e de qualidade, mesmo diante de uma situação desafiadora para a vida e, conseqüentemente, para a educação no Brasil e que abarque para o currículo, o alargamento das potencialidades da linguagem tecnológica. Portanto, apresentamos na tabela seguinte, o desenvolvimento do Plano de Afetos que se constituiu como um dos produtos educacionais, exigência do Mestrado Profissional da Ufes.

PLANO DE AFETOS FORMATIVO

“Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro”

SETEMBRO/2021

Data	Conversas	Num part	CHS/CHA*
------	-----------	----------	----------

Currículos Inventivos em contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!

Texto referência:

SOARES, Maria da Conceição Silva; COSTA, Simone Gomes da. Vestido, Quimono e peruca: produções narrativas e imagéticas de si, rostidade e professoras em devir. In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.

Imagem/filme problematizador:

Curta metragem - Piirongin Piiloissa - disponível em:

06/09 <https://www.youtube.com/watch?v=HwUJ2kH1id0&t=3s>

51

3/6

Problematizações:

Como foi esse período de ensino remoto em 2020 para você, professor/a? Como você se sentiu? Foi possível realizar suas aulas? Como? Qual recurso de hardware ou software você mais utilizou? Houve participação dos estudantes?

E com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento, caracterizando o ensino híbrido? Quais angústias, desafios e possibilidades permearam este retorno? Como ficaram os usos das tecnologias nesse contexto?

Obs.: a partir do que emergiu nesse encontro, o que narravam sobre os equipamentos tecnológicos, propomos juntos que no próximo encontro conversássemos um pouco sobre os usos que davam à alguns equipamentos tecnológicos que discutimos com a noção de artefatos culturais tecnológicos.

OUTUBRO

08

Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido

3/5

Texto referência:

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014 (p.33-100).

Imagem/filme problematizador:

10 coisas que você não sabia sobre artefatos cotidianos
<https://www.youtube.com/watch?v=xOIZssc5I4I&t=1s>

Problematizações:

O professor produz e inventa a sua prática pedagógica. Ao invés do consumo supostamente passivo dos produtos culturais, os professores e também os alunos exploram diferentes maneiras de operar e usar esses artefatos, criando e inventando o cotidiano escolar.

Em que sentido esses usos dos artefatos culturais tecnológicos possibilitaram a produção de inventividades curriculares?

NOVEMBRO

26 Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos. 3/5

Textos referência:

GONÇALVES, Camilla Borini Vazzoler; REIS, Eliana Aparecida de Jesus; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. As imagens-cinema como máquinas de guerra do pensamento: currículos e docências e... In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.

NEUSCHARANK, Angélica; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Encontros com signos: possibilidades para pensar a aprendizagem no contexto da educação. Revista Educação. Santa Maria, v. 42, n. 3, p. 585-596, set./dez. 2017.

Imagem/filme problematizador:

Comme un Elephant dans un magasin de Porcelaine

https://www.youtube.com/watch?v=h_aC8pGY1aY&t=10s

Problematizações:

Através do encontro com essas imagens-cinema, fomos surpreendidas por sensações e memórias? O que nos é forçado a pensar nesse encontro em relação a currículos, docências, escolas?

Quais encontros no período do ER e EH despertaram afetos e afecções?

O Plano de Afetos Formativo teve Carga Horária total de 25 horas, sendo 9 horas de encontros síncronos via plataforma Meet do Google e as outras 16 horas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) produzida a partir do Google Classroom.

Os professores participantes encontraram mais um *espaçotempo* enquanto território virtual para compartilhamento e experimentações de saberes e fazeres da docência, considerando o ensino remoto e híbrido.

As *imagensnarrativas* foram significantes disparadores para as conversas virtuais no AVA, possibilitando a elaboração de redes de conversações a partir dos fóruns.

Todos esses processos contribuíram para acessar e nutrir a rede do plano coletivo de forças e produzir conhecimentos coletivamente, pois “ao lado dos contornos estáveis do que denominamos formas, objetos ou sujeitos, coexiste o plano coletivo das forças que os produzem”. (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2015, p. 15). Assim, vivenciando o plano coletivo de forças, vamos traçando o plano comum.

Na EMEF “Muro Pintado”, foi preciso reorganizar os tempos para o fazimento do Plano de Afetos Formativos com os professores. O período de pesquisa nessa escola foi de dezembro/2021 a maio/2022. Iniciamos as conversas com a escola no mês de dezembro de 2021, mas as ações do Plano de Afetos Formativo só foram possíveis de se realizarem em 2022, pois devido a nova reorganização curricular a partir da Portaria Nº 091/2021 que dispõe sobre as Diretrizes para as Organizações Curriculares na Rede Municipal de Ensino de Vitória para o ano letivo de 2022, o tempo de permanência dos professores na escola aumentou, bem como o tempo das aulas, ficando inviável para os participantes a realização de muitas formações fora do horário de trabalho, isso porque além da quantidade de trabalho que aumentou, com o aumento do tempo de permanência na escola, os professores não tem nem tempo hábil para deslocamento de uma unidade de ensino para outra e, menos ainda para se alimentarem. Dessa forma, fizemos juntos um (1) encontro formativo, a temática que seria desenvolvida em três encontros e, ampliamos a carga horária assíncrona, com vistas a garantir o certificado de 25 horas. A carga horária permaneceu a mesma, o tempo síncrono formativo que precisaria ser menor, dado o desgaste dos professores.

Evidenciamos que foi necessário um tempo de atenção, de chegada, de habitação no território existencial desta escola, conforme já mencionamos, assim como fizemos na Emef “Mangue do Canto”, quando sentimos que as angústias e falas dos professores da Emef “Muro Pintado” traziam o mesmo teor das falas dos professores da Emef Mangue do Canto. Negociamos então, formações que de maneira geral, traziam enredos a serem compostos por todos, usando as mesmas temáticas que também seriam fundamentais para as composições com nossas intencionalidades de pesquisa.

Essas conversas se constituíram como um curso de extensão cadastrado pela Pró-reitoria de Extensão (ProEx/Ufes), com o objetivo de ampliar o convite de participação dos professores, oportunizando também que aos tempos disponibilizados fossem conferidos uma carga horária com certificação dos debates.

A ideia de registrar o Plano de Afetos Formativo na ProEx e conferir uma certificação aos professores participantes foi para ativar o engajamento docente a produzir a pesquisa conosco.

Evidenciamos que em 2022, quando realizamos a pesquisa com a Emef Muro Pintado, os professores do município de Vitória estavam extremamente desgastados devido às alterações da Portaria 091/2021 que além de realizar alteração no horário dos professores, trouxe novas propostas curriculares com outras disciplinas. Portanto, esse período inicial de 2022 foi um período em que os professores estavam assimilando todo esse processo. Assim, ao conversarmos e quando compartilhamos nossas intencionalidades em refletir a formação docente a partir das produções inventivas, percebemos grande interesse. Ao mencionarmos a possibilidade de certificação via ProEx, o desejo em compor nosso Plano de Afetos Formativo tornou-se mais evidente.

O formato do Plano de Afetos Formativo foi parecido nas duas escolas, mas os processos, as conversas, as reflexões foram diferentes, sendo necessário nosso olhar atento. A este respeito, Kastrup (2015, p. 48) discute que:

A atenção é entendida como um músculo que se exercita e sua abertura precisa sempre ser reativada, sem jamais estar garantida. O cultivo da atenção pelo aprendiz de cartógrafo é a busca reiterada de um tônus atencional, que evita dois extremos: o relaxamento passivo e a rigidez controlada.

Portanto, o Plano de Afetos Formativo na Emef “Muro Pintado”, se constitui, conforme apresentamos na tabela seguinte:

PLANO DE AFETOS
 “Currículos Inventivos: um pouco de invenção, um respiro”

ABRIL/2022

Data	Conversas	Nu m part	CHS/ CHA
12/04	<p>Currículos Inventivos em contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!</p> <p>Textos referência:</p> <p>1. SOARES, Maria da Conceição Silva; COSTA, Simone Gomes da. Vestido, Quimono e peruca: produções narrativas e imagéticas de si, rostidade e professoras em devir. In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>2. GONÇALVES, Camilla Borini Vazzoler; REIS, Eliana Aparecida de Jesus; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera. As imagenscinema como máquinas de guerra do pensamento: currículos e docências e...In: CARVALHO, J. M.; SILVA, S. K.; DELBONI, T. M. Z. G. F. Currículo e estética da arte de educar. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>3. NEUSCHARANK, Angélica; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Encontros com signos: possibilidades para pensar a aprendizagem no contexto da educação. Revista Educação. Santa Maria, v. 42, n.3, p. 585-596, set./dez. 2017.</p>	4 2 1	

Imagem/filme problematizador:

1. Curta metragem - Piirongin Piiloissa - disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HwUZ2kH1id0&t=3s>
2. Comme un Elephant dans un magasin de Porcelaine https://www.youtube.com/watch?v=h_aC8pGY1aY&t=10s

Problematizações:

Como foi esse período de ensino remoto em 2020 para você, professor/a? Como você se sentiu? Foi possível realizar suas aulas?

E com o retorno das aulas presenciais em um sistema de revezamento, caracterizando o ensino híbrido? Quais angústias, desafios e possibilidades permearam este retorno? Como ficaram os usos das tecnologias nesse contexto?

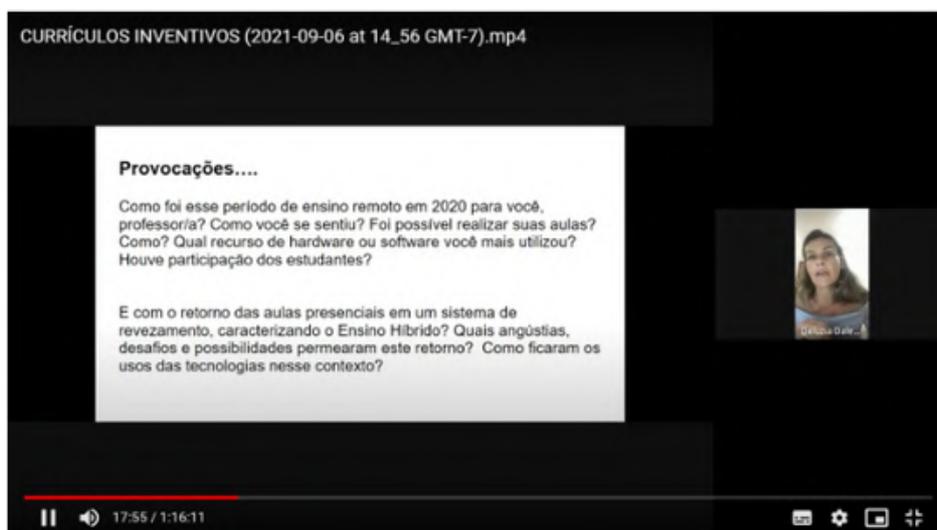
Através do encontro com essas imagens-cinema, fomos surpreendidas por sensações e memórias? O que nos é forçado a pensar nesse encontro em relação a currículos, docências, escolas? Quais encontros no período do ER e EH despertaram afetos e afecções?

Esses encontros ocorreram de maneira virtual, através do Google Meet, haja vista que, no período de desenvolvimento dessa pesquisa, os protocolos de biossegurança não permitiam a aglomeração de pessoas, sendo necessário o distanciamento de 1,5m, assim, todos os processos formativos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação ocorrem via Google Meet ou no canal do Youtube. Nossos encontros também ocorreram via Meet, sendo agendados através de nossa conta Google e gravados para uso posterior dos dados.

Plano de Afetos Formativo - Encontro 1

Currículos Inventivos em Contexto de Ensino Remoto e Híbrido: ah se não fossem as invenções.

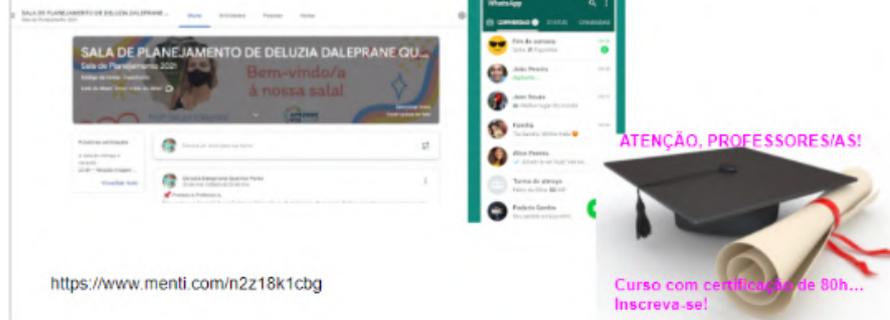
No primeiro encontro iniciamos com algumas provocações com os professores para que percebessem como as produções realizadas por eles e pelos estudantes no período do ensino remoto e híbrido foram potentes. Apesar de toda a angústia como pano de fundo nesse período, as inventividades foram respiros que oxigenavam os momentos de aprendizagem.



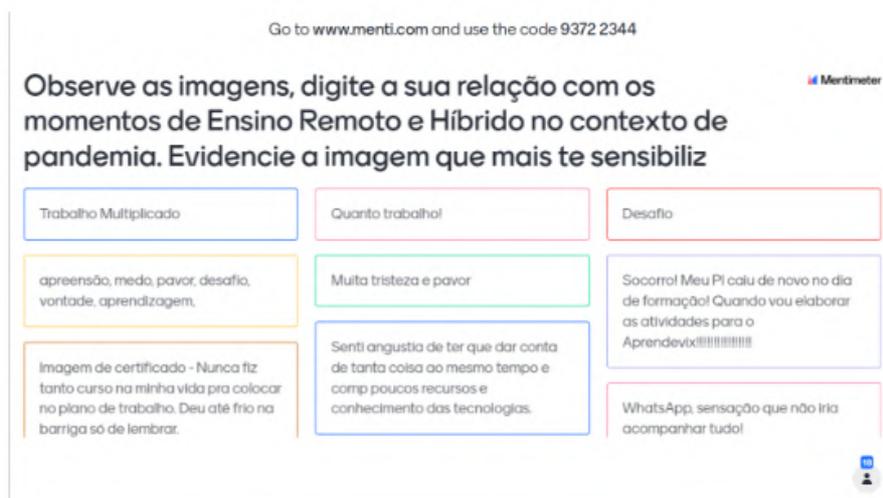
Para movimentar ainda mais as provocações, jogamos no slide algumas imagens a partir do que comentavam no chat: imagem da plataforma AprendeVix, imagem de grupo de Whatsapp e uma imagem com banner de curso.

Imagens..

Observe as imagens e digite o que vem à sua cabeça dos momentos de Ensino Remoto e Híbridos no contexto de pandemia. Se puder, identifique a imagem que mais te sensibiliza.



E utilizamos o Mentimeter para que digitassem em tempo real o que sentiam ao olhar as imagens. O Mentimeter é uma plataforma que permite interação com os participantes em tempo real.



Esta imagem traz um recorte das narrativas escritas pelos professores durante o encontro. A tela foi compartilhada e os textos iam aparecendo, sem a necessidade de identificação.

Observa-se grande angústia diante do acúmulo de atividades no ano de 2020 e 2021 com o agravante de se estar vivenciando uma pandemia mundial. Ressaltamos que em 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória implementou muitos processos formativos em formato totalmente remoto, com oficinas sobre os usos e aplicativos também, em que os professores precisavam aprender para a realização do trabalho com os estudantes em plataforma virtual, no caso, a AprendeVix.

Muitas problematizações que foram gerando inventividades em um contexto remoto. Essa produção de currículos inventivos é viva através das redes de conhecimento e significações produzidas pelos praticantes pensantes no cotidiano. A produção inventiva de currículos conduz a processos de aprendizagem também inventivos e diferenciais.

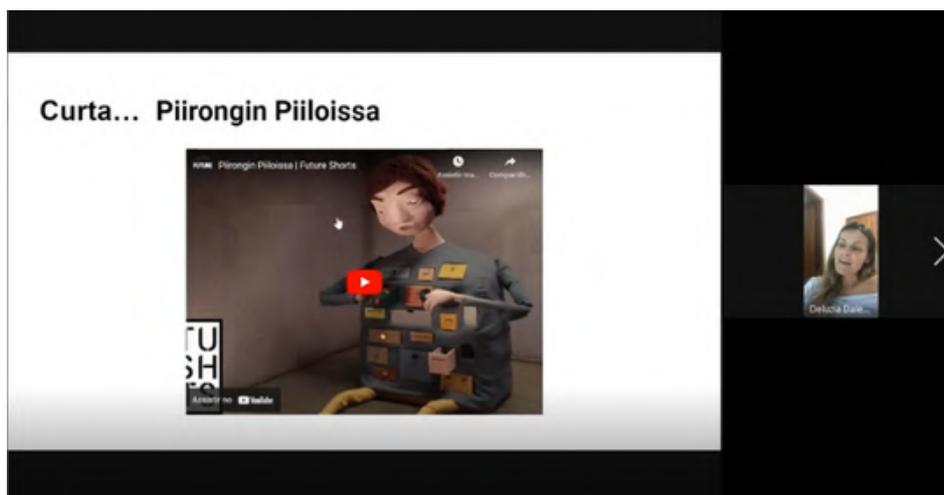
A fala desta professora resume o movimento rizomático de produção de currículos inventivos:

Por se tratar de um público com pouca adesão ao ensino online, decidimos fazer semanalmente encontros via Meet com nossos alunos onde oferecíamos encontros dinâmicos, com brincadeiras interativas: bóia ou afunda; morto/vivo; complete a música; roleta de alfabetização; etc, com a intenção de atrair os alunos para o ensino remoto e sua participação nas plataformas, mas a maioria não tinha acesso a internet e nem instrumentos (computador, tablet ou smartphone) para aderir ao movimento. mas eram encontros muito legais apesar da baixa adesão (Professora X).

Vamos nos constituindo a partir de múltiplas redes e, durante o ensino remoto e híbrido, redes de conhecimentos a partir de redes de colaborações foram se potencializando, conforme observamos na fala da professora C:

Por se tratar de um público com pouca adesão ao ensino online, decidimos fazer semanalmente encontros via Meet com nossos alunos onde oferecíamos encontros dinâmicos, com brincadeiras interativas: bóia ou afunda; morto/vivo; complete a música; roleta de alfabetização; etc, com a intenção de atrair os alunos para o ensino remoto e sua participação nas plataformas, mas a maioria não tinha acesso a internet e nem instrumentos (computador, tablet ou smartphone) para aderir ao movimento. mas eram encontros muito legais apesar da baixa adesão (Professora X).

Para movimentar ainda mais o pensamento e com o objetivo de pensar em currículos inventivos, valorizando o que é/foi feito para além da prescrição, utilizamos, como gatilho de imagem, o curta Piirongin Piiloissa. Com duração de 7'15", o curta, sem diálogo, provoca nosso pensamento e nos obriga a pensar em um constante abrir e fechar caixas no encontro entre currículos no ensino remoto e híbrido, docência, território virtual.



Na imagem, o momento de debate sobre o curta. Os professores das duas escolas pesquisadas logo relacionaram as produções curriculares para além da caixinha, indicando que o que está fora da caixinha desestrutura:

Ao analisar esse menino em uma sala fechada, mexendo nas gavetas, tirando café, guardando as coisinhas no lugar... Por mais que ele tente guardar as coisas no lugar, tem um momento que as coisinhas não cabem mais ali. Assim foi nosso conhecimento durante esse período de ensino remoto e ensino híbrido... Chegou um momento que nada mais ficava em nenhuma caixinha, os conhecimentos, nossas inventividades estavam fora das caixinhas... Eu senti como se uma locomotiva dentro dele começasse a ferver e começasse a sair de dentro... E assim são nossas inventividades, as crianças querendo coisas novas... chega um momento que não dá mais pra ficar dentro da caixinha... Eu amei quando começou tudo a pular de dentro dele e, seguidamente, no pedacinho que olhou para fora, ele começou a perceber novas possibilidades, novos cheiros, novos sentidos [...] (Professora CAS).

A partir das imagens narrativas e das redes de conversações, este capítulo apresentou algumas inventividades produzidas durante o ensino remoto e híbrido em um contexto de pandemia de Covid-19. A partir de formações integrantes do Plano de Afetos Formativo, os professores foram tecendo redes e foram problematizando suas docências.

Durante o ensino remoto e híbrido, o AVA utilizado foi o Google Sala de Aula (ou Classroom – que recebeu o nome de AprendeVix no município de Vitória) constituindo um território potente de múltiplas entradas e saídas. Foi nesse ambiente que apostamos na invenção, onde os currículos foram tomando novos significados, passando de engessamento de conteúdos sequenciais para atividades inventivas.

Plano de Afetos

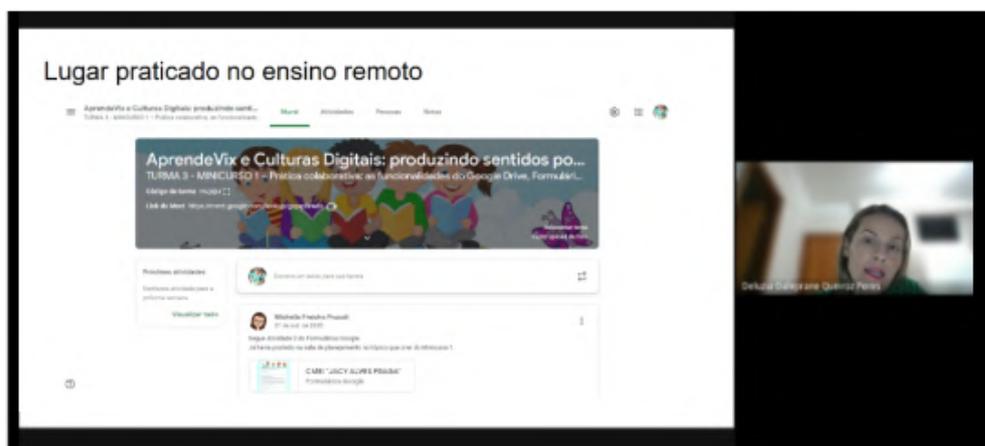
Formativo - Encontro 2

Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido

O encontro intitulado “Artefatos culturais tecnológicos: os usos durante o ensino remoto e híbrido”, partiu das demandas do encontro que antecedeu este (Currículos Inventivos em contexto de ensino Remoto e Híbrido: ah, se não fossem as invenções!), pois os professores deram muita ênfase aos usos que fizeram de seus equipamentos tecnológicos de *hardware*, como *notebooks* e *smartphones*, bem como aos aplicativos de software, como a plataforma AprendeVix, Whatsapp e outros.

Deste modo, onde ocorreram esses usos? Recorremos a Certeau (2014) para movimentarmos o pensamento a ponto de perceber que lugar constituído foi este?

A partir dessas premissas, surge uma provocação: qual o lugar praticado durante o ensino Remoto?



Um dos lugares praticados no ensino remoto foi a plataforma AprendeVix utilizada pelos professores e estudantes. A esse respeito os participantes foram fazendo algumas reflexões, conforme a prof^a CF:

Quanto maior a participação dos estudantes na plataforma AprendeVix, mais esse lugar era praticado, né gente? As turmas onde a participação era maior, realmente nos sentimos mais dentro da escola, parece.

A professora FSS, estabelece relação com os usos do Facebook e do Whatsapp pois estes também se constituíram em lugares praticados, quando no dia 18 de março de 2020, dia em que as escolas receberam um comunicado para ficarem em casa e não retornarem à escola até que a Secretaria tivesse um posicionamento:

Usamos o Facebook e o Whatsapp para manter contato, tranquilizar as famílias, encaminhar documentos... durante todo o tempo em que a Seme ainda não havia definido que plataforma seria utilizada, fizemos do Whatsapp e do Facebook um lugar praticado. (Professora FSS).

Assim, o Facebook e Whatsapp também são lugares praticados, se constituem em espaços capazes de articular os processos de interatividade e comunicação entre professores e comunidade escolar. Na Emef Mangue do Canto e na Emef Muro Pintado foi possível praticar estes lugares virtuais com o auxílio dos artefatos culturais tecnológicos, produzindo movimentos que consideram as diferentes realidades de ambas as escolas.

A pesquisa evidenciou que os praticantes deram novos usos aos artefatos culturais tecnológicos e, esses novos usos contribuíram com a produção de inventividades, enriquecendo os ambientes virtuais.

A partir das produções curriculares inventivas nos territórios virtuais a partir do ensino remoto e híbrido, acredita-se, como Deleuze, que o virtual será sempre marcado pela multiplicidade, pois “designa uma multiplicidade pura na ideia, que exclui radicalmente o idêntico como condição prévia. (DELEUZE, 2020, p. 338). Portanto, nesses movimentos virtuais em que sentido os currículos produzidos no contexto de ensino remoto e híbrido dão passagem para a invenção, a diferença e a vida nas escolas?

Plano de Afetos Formativo - Encontro 3

Produções curriculares no Ensino Remoto e Híbrido: marcas e encontros com os signos

Reconhecendo que o signo nos força a pensar (DELEUZE, 2010), entendemos que a partir do encontro com os signos, os participantes da pesquisa seriam movidos a pensarem sobre suas produções, pois:

O que nos força a pensar é o signo. O signo é o objeto de um encontro; mas é precisamente a contingência do encontro que garante a necessidade daquilo que ele faz pensar. O ato de pensar não decorre de uma simples possibilidade natural; é, ao contrário, a única criação verdadeira. (DELEUZE, 2010, p. 91).

Reconhecendo que o signo nos força a pensar (DELEUZE, 2010), entendemos que a partir do encontro com os signos, os participantes da pesquisa seriam movidos a pensarem sobre suas produções. As conversas ocorridas durante os encontros do Plano de Afetos Formativo, possibilitaram experimentações sobre práticas diferenciadas no campo da formação de professores. Esses encontros via Meet nos lançaram o desafio de como compor experiências junto com os professores.

Nos apoiamos em Rosimere Dias ao discutir uma formação inventiva de professores, em que “a própria formação é tomada como matéria de trabalho” (DIAS, 2008), onde os desenhos, as conversas produzidas durante o momento formativo se constituíram em modos para os professores pensarem a própria prática a partir da própria experiência, articulando os pensamentos e convergindo para pensar sobre sua própria participação em momentos formativos.

Pensando na potencialidade das produções inventivas durante o ensino remoto em 2020 e ensino híbrido em 2021, em que professores incansavelmente não cessavam ao descobrirem “como fazer” determinada

aula, a formação docente deveria desencadear processos de problematização constantes a partir da pandemia e para além dela. A professora CF evidencia suas produções, onde usava a plataforma da rede social Facebook para postar suas aulas gravadas e garantir maior participação dos estudantes.

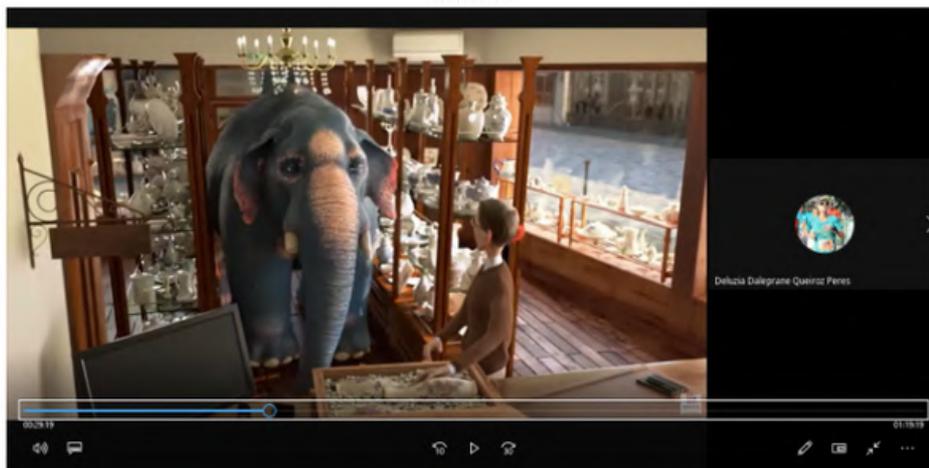
Em 2020, assim que a pandemia de Covid-19 iniciou, eu tive a ideia de gravar vídeos para meus estudantes. Ninguém ainda havia começado. Ainda não tínhamos uma plataforma definida, pois tudo era muito recente. Eu gravei vídeos e postava no Facebook da Escola. (Professora CF)



Os signos sensíveis são formados pelos signos da natureza, que manifestam sensibilidades. Eles brincam com o imprevisível, experiências da memória. Produzem encontros que nos surpreendem por sensações, por memórias revisitadas, por vapores inexplicáveis (NEUSCHARANK; OLIVEIRA, 2016, p. 587). O barulho do portão, as teclas do teclado, cheiro de café são exemplos de signos sensíveis.

Fazem parte dos signos artísticos: a música, a pintura e a literatura, e são eles que trazem o tempo redescoberto, um tempo original absoluto que compreende os outros. Todos os signos convergem para a arte, todos os aprendizados, pelas mais diversas vias, são inconscientemente da própria arte, pois só por ela que chegamos à essência, isto é, à aprendizagem (NEUSCHARANK; OLIVEIRA, 2016, p. 587).

Afetada por esse pensamento, fomos deixando fluir nosso encontro-formação e, com a intenção de tensionar o pensamento dos professores sobre como se sentiram no período do ensino remoto e híbrido, disparando as memórias de suas produções, compartilhamos um curta francês *Comme un elephant dans un magasin de porcelaine*.



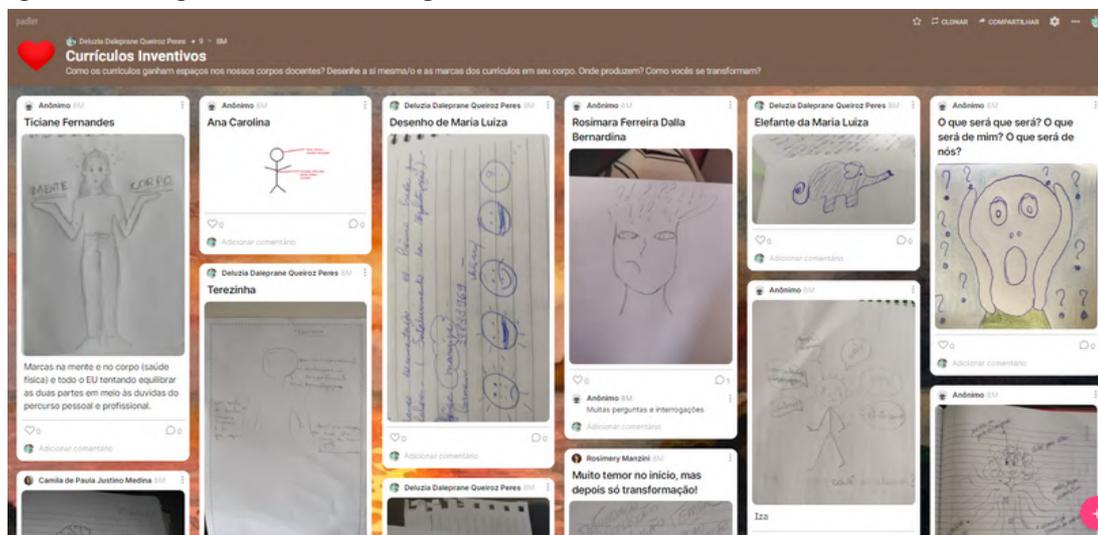
O vídeo conta a história de um vendedor em uma loja de porcelanas, com produtos extremamente delicados, quando de repente, um elefante aparece naquele ambiente.

A relação da loja, um ambiente delicado com porcelanas e a plataforma AprendeVix e seus usos nos momentos remotos e híbridos movimentaram o pensamento dos professores a refletirem sobre se foram professores vendedores ou professores elefantes, pois é no encontro do elefante com a loja de porcelanas e com o vendedor que são produzidos afetos e afecções em nós.

Assim, a música, as imagens e vídeos utilizados são signos que forçam nosso provocam sensações que forçam cada vez mais nosso pensamento a produzir conhecimentos.

Sugerimos ao grupo de professores participantes que pegassem lápis e papel. O objetivo foi fazer um desenho de si mesmo com as marcas deixadas pelo currículo em seu corpo durante o ensino remoto e híbrido, respondendo a algumas questões: como os currículos ganham espaços nos nossos corpos docentes? Onde produzem? Como vocês se transformam?

E a participação foi de uma entrega grandiosa, pois todos mostraram seus desenhos na câmera via Meet estabelecendo articulações potentes e, em seguida, fotografaram para registrarem no mural virtual no PadLet.



[Acesse a produção completa realizada durante o momento formativo.](#)



Assim, como pensamos em uma formação docente que potencialize essas experiências para além do caráter informativo? Talvez uma formação que encarne

[...] o meio da experiência no movimento oscilante de aprendizagem e desaprendizagem, que se espaça e se dissemina numa obra aberta. Uma formação que não se contenta com um desenrolar-se linear; ela se abre soltando-se, afastando-se e juntando-se, em múltiplos níveis de profundidade, outros movimentos circulares, outros ritmos de conhecer que se relacionam, coletivamente, seguindo firmes conceitos que escapam da lógica comum – de subordinação à informação (DIAS, 2008, p. 87).

Todas essas marcas foram compondo o professor na loja de porcelana do curta *Comme un elephant dans un magasin de porcelaine*, que ora era vendedor, ora elefante em um local delicado e novo como a plataforma *AprendeVix*. O professor vendedor, tentando manter tudo organizado, do mesmo jeito. O professor elefante com o peso de estar em um local diferente do que está acostumando, tentando não quebrar nenhum objeto.

O trabalho no ensino remoto e híbrido em um contexto de pandemia nos anos de 2020 e 2021 deixou marcas nos praticantes pensantes que produziram esta pesquisa. Percepções, pensamento em movimento, sensibilidade... despertares possíveis a partir de imagens narrativas, redes de conversações e de um encontro com os signos... um encontro potente que produziu muitos encontros nos quais foi possível pensar em uma formação inventiva.

Referências

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Ana Lucia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. V. 1. São Paulo: Editora 34, 2011. (Coleção TRANS)

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DIAS, R.O. Deslocamentos na Formação de Professores: aprendizagens de adultos, experiência e políticas cognitivas. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, Rio de Janeiro, BR-RJ.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. Conversas em redes e pesquisas com cotidianos: a força das multiplicidades acasos, encontros, experiências e amizades. In: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. p. 41-65.

FERRAÇO, C. E. ; ALVES, Nilda. **As pesquisas com os cotidianos das escolas: Pistas para se pensar a potência das Imagensnarrativas na invenção dos currículos e da formação**. Espaço do currículo, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 306-316, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.306316#:~:text=%3B%20ALVES%2C20N.-,AS%20PESQUISAS%20COM%20OS%20COTIDIANOS%20DAS%20ESCOLAS%3A%20pistas%20para%20se,8%2C20n>. Acesso em: 17 abril. 2022

KASTRUP, Virginia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015

NEUSCHARANK, A.; OLIVEIRA M. de O. Encontros com signos: possibilidades para pensar a aprendizagem no contexto da educação. In: **Educação**, vol. 42, núm. 3, pp. 585-596, 2017, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117154389008/html/>. Acesso em: 12/06/2022.

PARAISO, Marlucy alves. **Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil**: esboço de um mapa. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Acesso em 15/06/2021. <https://www.scielo.br/j/cp/a/JrF5H8r96wRTvTDLSzhYpcM/?lang=pt>

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (org.). **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROCHA, J. M.; KASTRUP, V. Cognição e emoção na dinâmica da dobra afetiva. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 385-394, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ZQRfFQVxrK5QV7w7HPwsjxH/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 10 abr. 2022